

**INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO PÓS-COLHEITA
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PEQUENO BESOURO DAS COLMEIAS
(AETHINA TUMIDA) EM MELGUEIRAS DE ABELHAS AFRICANIZADAS**

Enzo Araujo Vasconcelos (enzo_vasconcelos@ufms.com)

Rafaely Garcete De Abreu Antunes (rafaely.abreu@ufms.br)

João Dos Santos Menezes (joao_menezes@ufms.br)

Gabriela Puhl Rodrigues (gabriela.puhl@ufms.br)

No Brasil, a apicultura destaca-se pelos altos índices de produção de mel orgânico de alta qualidade, favorecida pela diversidade de flora e condições climáticas ideais. Contudo, a introdução de pragas como o Pequeno Besouro das Colmeias – PBC (*Aethina tumida*), representa uma ameaça significativa, pois sua fase larval causa danos severos aos favos e contamina o mel. Nesse contexto, as condições de armazenamento das melgueiras entre a colheita e o beneficiamento podem influenciar diretamente o desenvolvimento da praga e a qualidade do produto. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a influência das condições de armazenamento pós-colheita sobre o desenvolvimento de *A. tumida* e sobre a qualidade do mel proveniente de colônias de *Apis mellifera* infestadas. O experimento foi conduzido entre abril e junho de 2026, no Apiário Experimental da UFMS, em Terenos – MS, e no Laboratório de Apicultura da FAMEZ/UFMS, em Campo Grande – MS. Foram utilizados sobreninhos destinados ao armazenamento de mel, provenientes de

colônias infestadas por *A. tumida*, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, composto por três tratamentos e duas repetições: T1 - beneficiamento imediato após a colheita (controle); T2 – beneficiamento após 14 dias de armazenamento sob condições ambientais controladas; e T3 – beneficiamento após 14 dias de armazenamento sob condições ambientais não controladas. Após a colheita, foram coletados 62 besouros presentes nos próprios sobreninhos experimentais, os quais foram distribuídos de forma equivalente entre os tratamentos armazenados (T2 e T3), visando padronizar a infestação inicial. Durante o período de armazenamento foram monitoradas a temperatura e a umidade relativa dos ambientes, bem como a temperatura interna dos sobreninhos. Adicionalmente, foi acompanhado o desenvolvimento larval em opérculos armazenados após a desoperculação. Foi avaliado a infestação pelo PBC por meio da contagem de adultos e larvas em favos e opérculos. Os dados foram analisados por estatística descritiva, utilizando medidas de tendência central e dispersão (média e desvio-padrão), visando caracterizar o desenvolvimento de *Aethina tumida* sob diferentes condições de armazenamento. Os resultados indicaram que as condições de armazenamento influenciaram o desenvolvimento larval. O tratamento armazenado sob condições ambientais não controladas (T3) apresentou temperaturas e umidade mais elevadas em comparação ao tratamento sob condições controladas (T2), com diferenças médias de +2,41°C no ambiente; +3,52°C no interior dos sobreninhos; +0,69°C nos opérculos e +10,04% na umidade relativa. Essas condições estiveram associadas a maior desenvolvimento larval no T3, que apresentou 44% mais larvas nos sobreninhos e indivíduos de maior tamanho em relação ao T2. Nos opérculos, a quantidade de larvas foi aproximadamente 8,1 vezes superior ao T3 em comparação ao T2. No tratamento controle, não foi observada a presença de larvas, evidenciando a eficiência do beneficiamento imediato na prevenção do desenvolvimento do besouro. Conclui-se que o armazenamento sob condições ambientais não controladas favorece a proliferação larval de *A. tumida*, estando associado a maiores temperaturas e umidade durante o período de armazenamento, enquanto condições controladas constituem uma alternativa promissora para reduzir a infestação de larvas após a colheita.

Palavras-chave: *aethina tumida*; apicultura; pós-colheita; sanidade apícola; *apis mellifera*.